

Área: Sustentabilidade | Tema: Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental

COMPETITIVIDADE URBANA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

URBAN COMPETITIVENESS: AN ANALYSIS OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Carlos Rafael Röhrig Da Costa, Roberto Schoproni Bichueti, Gabriela Dubou, Rodrigo Reis Favarin, Estela

Dos Anjos Pires e Francies Diego Motke

RESUMO

A competitividade urbana se manifesta nos atributos baseados no território para produzir bens e serviços que atendam diferentes níveis de mercado e que aumentem a renda real e a qualidade de vida para seus cidadãos, bem como para ganhar capacidade de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar as principais características da produção científica internacional relacionada a essa temática nos últimos dez anos. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico, por meio da base de dados Web of Science, relacionando os termos “competitividade” (competitiv*) e “urbano” (urban). Os resultados foram analisados em torno de suas principais características, tais como os tipos da produção, os principais autores, instituições, países e agências financiadoras. Analisou-se, ainda, as fontes dos dados, as áreas temáticas e o idioma das publicações. Verificou-se, por meio deste trabalho, predominância de pesquisas associadas aos aspectos ambiental e econômico, respectivamente, o que aponta para uma aproximação da temática de competitividade urbana com aspectos de sustentabilidade. Identificou-se, ainda, os estudos associados à competitividade urbana na temática abordada, voltados à gestão de conhecimento e ao planejamento urbano.

Palavras-Chave: Competitividade urbana, Planejamento urbano, Bibliometria

ABSTRACT

Urban competitiveness is manifested in the areas of risk to create goods and services that meet the different market levels and that increase real income and quality of life for their cities, as well as the capacity for sustainable development. Thus, this study aims to identify the main characteristics of the international scientific production related to this theme in the last ten years. For that, a bibliometric study was developed through the Web of Science database, relating the terms "competitiveness" (competitive) and "urban" (urban). The results were analyzed around their main characteristics, such as the types of production, the main authors, institutions, countries and funding agencies. Data sources, thematic areas and the language of the publications were also analyzed. It was verified, through this work, the predominance of research associated to the environmental and economic aspects, respectively, which points to an approximation of the urban competitiveness theme with aspects of sustainability. It was also identified the studies related to urban competitiveness in the subject addressed, focused on knowledge management and urban planning.

Keywords: Urban competitiveness, Urban planning, Bibliometrics

Eixo Temático: Sustentabilidade - Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental

COMPETITIVIDADE URBANA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

URBAN COMPETITIVENESS: AN ANALYSIS OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

RESUMO

A competitividade urbana se manifesta nos atributos baseados no território para produzir bens e serviços que atendam diferentes níveis de mercado e que aumentem a renda real e a qualidade de vida para seus cidadãos, bem como para ganhar capacidade de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar as principais características da produção científica internacional relacionada a essa temática nos últimos dez anos. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico, por meio da base de dados *Web of Science*, relacionando os termos “competitividade” (competitiv*) e “urbano” (urban). Os resultados foram analisados em torno de suas principais características, tais como os tipos da produção, os principais autores, instituições, países e agências financiadoras. Analisou-se, ainda, as fontes dos dados, as áreas temáticas e o idioma das publicações. Verificou-se, por meio deste trabalho, predominância de pesquisas associadas aos aspectos ambiental e econômico, respectivamente, o que aponta para uma aproximação da temática de competitividade urbana com aspectos de sustentabilidade. Identificou-se, ainda, os estudos associados à competitividade urbana na temática abordada, voltados à gestão de conhecimento e ao planejamento urbano.

Palavras chave: Competitividade urbana, Planejamento urbano, Bibliometria

ABSTRACT

Urban competitiveness is manifested in the areas of risk to create goods and services that meet the different market levels and that increase real income and quality of life for their cities, as well as the capacity for sustainable development. Thus, this study aims to identify the main characteristics of the international scientific production related to this theme in the last ten years. For that, a bibliometric study was developed through the Web of Science database, relating the terms "competitiveness" (competitive) and "urban" (urban). The results were analyzed around their main characteristics, such as the types of production, the main authors, institutions, countries and funding agencies. Data sources, thematic areas and the language of the publications were also analyzed. It was verified, through this work, the predominance of research associated to the environmental and economic aspects, respectively, which points to an approximation of the urban competitiveness theme with aspects of sustainability. It was also identified the studies related to urban competitiveness in the subject addressed, focused on knowledge management and urban planning.

Keywords: Urban competitiveness, Urban planning, Bibliometrics

1. INTRODUÇÃO

As cidades são vistas como os verdadeiros centros do comércio global, cada vez mais se desacoplando de sua geografia local para ocupar uma posição nas redes internacionais de investimento e comércio (FIGUEIREDO e WALL, 2013). Os centros urbanos não são vistos como isolados de um contexto mais amplo, e sim como polos de prestação de serviços e de geração de renda que competem entre si para atrair investimentos, empregos, etc. (SABOYA, 2013).

O êxito das cidades nesse novo cenário global está cada vez mais interdependente, interconectado e competitivo. Esse resultado está diretamente relacionado à sua capacidade de gerar um ambiente propício ao investimento, à inovação e à criatividade, com a possibilidade de promover atividades econômicas diferenciadas e com alto valor agregado, incentivar a melhoria contínua da qualidade de vida, no âmbito de um compromisso permanente com a preservação dos recursos ambientais e culturais (URBANTUR, 2012).

No entanto, competitividade é um processo altamente localizado (PORTER, 1989), apesar deste ambiente globalizado. Assim, a qualidade do território é um fator determinante da competitividade das empresas, daí que exista uma evidente relação entre a competitividade das empresas e a competitividade das cidades (SALVADO ALVES, 2008).

A competitividade urbana se manifesta nos atributos baseados no território para produzir bens e serviços que atendam diferentes níveis de mercado e que aumentem a renda real e a qualidade de vida para seus cidadãos, bem como para ganhar capacidade de desenvolvimento sustentável. A competitividade urbana inclui as dimensões econômicas, sociais e ambientais, com a possibilidade de utilização de múltiplos indicadores para a avaliação da competitividade urbana (WANG e SHEN, 2017).

As vantagens competitivas dinâmicas cada vez mais ganham relevância, tais como as inovações tecnológicas, organizacionais, gerenciais e de marketing, todas elas dependentes do maior acesso à informação e ao conhecimento, que por sua vez dependem da qualidade dos recursos humanos disponíveis (PAULA, 2010).

Em termos geoeconômicos, o fenômeno já consolidado da globalização naturalmente criou as condições para o acirramento da competitividade entre cidades e regiões. Nos últimos dez anos, diversos estudos foram desenvolvidos relacionados à temática da competitividade, porém ainda se apresenta um amplo campo de pesquisa (ALVES, 2013; FERNÁNDEZ e RIVERO, 2010).

Assim, este estudo tem como objetivo identificar as principais características da produção científica internacional relacionada a esta temática nos últimos dez anos. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico, quantitativo, por meio da base de dados *Web of Science*, relacionando os termos “competitividade” (competitiv*) e “urbano” (urban). O período de consulta foi restrito do ano 2007 a 2016 (10 anos). Os resultados foram analisados em torno de suas principais características, tais como os tipos da produção, os principais autores, instituições, países e agências financiadoras. Analisou-se, ainda, o ano, as fontes dos dados, as áreas temáticas e o idioma das publicações.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo se inicia com o aporte teórico referente à competitividade urbana. Em seguida, apresenta-se o método do estudo. Posteriormente, são descritos os resultados obtidos na análise da produção científica internacional envolvendo as temáticas do estudo, as considerações finais e, por fim, as referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os intensos debates internacionais acerca da competitividade das cidades vêm recorrentemente apontando como o processo da globalização tem imposto uma nova geografia

econômica sobre a rede global de cidades, atribuindo-lhes novas centralidades, formas e funções (FIGUEIREDO e WALL, 2013). Essa nova geografia tem transformado territórios fixos em vetores dinâmicos e competitivos, onde são estabelecidas novas relações geopolíticas, econômicas e sociais.

A globalização da economia e de todo o tipo de atividades e processos determinam as cidades como impulsoras de desenvolvimento, o que faz com que esse processo de crescimento se torne ainda mais complexo em função das condicionantes da globalização. Dessa forma, a globalização se caracteriza como consequência do processo evolutivo da economia como um todo (LOPES, 1998).

Diante deste processo de crescimento, evidencia-se o conceito de cidade competitiva, que segundo Martins (2009), é aquela que consegue atrair e manter empresas de sucesso ao mesmo tempo que mantém ou aumenta o nível de vida dos seus habitantes. Trabalhadores qualificados e investimentos afastam-se das cidades ‘não-competitivas’, escolhendo aquelas que apresentam um nível de competitividade mais elevado.

Dentro da capacidade de atrair empresas com sucesso, está subentendida a capacidade de criar emprego especialmente qualificado, bem como a capacidade de gerar riqueza que, entre outros aspectos, condiciona a manutenção ou aumento do nível de vida dos habitantes o que, por sua vez, é um importante fator de atratividade de população.

Empresários e gestores de multinacionais desejam que suas organizações se instalem em locais com boa qualidade ambiental do meio natural e urbano, com boa qualidade de vida para os moradores e desejam ver suas marcas associadas à imagem de modernidade da cidade ou país em que se implantam (BESSA et al., 2007).

O conceito de competitividade urbana tem uma natureza complexa e refere-se à capacidade de produzir riqueza e, por esse motivo, a produtividade de um território é certamente relevante. No entanto, também está relacionada à natureza dos processos sociais que refletem na competitividade. Por essa razão, a capacidade de atrair e de fixar população e a capacidade de criar emprego são igualmente importantes como suportes do processo de inovação e de manutenção, no longo prazo, da competitividade (NOGUEIRA, 2010).

A competitividade é representada, assim, como elemento propulsor de um ciclo. Se uma cidade competitiva é uma cidade que consegue atrair empresas de sucesso, então, estas empresas terão, ou deveriam ter, como consequência, a criação de emprego e aumento da produtividade. Isso gera, em contrapartida, maior riqueza, o que, por sua vez, resultará numa melhoria do nível de vida para os seus habitantes (MARTINS, 2009).

Para Martins (2009), o nível de vida é um fator de atratividade de populações e a mão-de-obra, em especial, se altamente qualificada, é um fator de localização de empresas, ou seja, mais emprego, mais população, mais produção, mais riqueza, mais competitividade.

Segundo relatório do *Economist Intelligence Unit* (2013), uma mão-de-obra especializada com fácil acesso a uma educação e cuidados de saúde de qualidade torna a cidade atrativa para as empresas. A qualidade da educação e da saúde alimenta a produtividade e crescimento das empresas e, finalmente, a competitividade da cidade.

Outro importante fator de atratividade das cidades, é a mobilidade urbana, que deve apresentar diferenciais positivos que favoreçam sua atratividade, na competitividade com cidades concorrentes (ALMEIDA, 2004). Para que uma cidade se mantenha competitiva face às demais que concorrem para atrair e reter negócios, deve-se haver um conjunto de instituições de suporte, providenciar infraestruturas modernas em transportes e comunicações e envolver-se em várias atividades que criem empregos, um bom ambiente de trabalho e ampliem a qualidade de vida (ALMEIDA, 2004).

Castells (2000) coloca a competitividade como uma das grandes forças propulsoras da economia informacional, que está relacionada à capacidade dos agentes econômicos (empresas, regiões ou nações) gerarem, processarem e aplicarem eficientemente o

conhecimento dentro de uma rede global de interação para melhorar a produtividade e a competitividade urbana. A vantagem competitiva urbana deve, portanto, ser encarada como uma dinâmica capaz de produzir vantagens duradouras. A sustentabilidade é um elemento fundamental nesta concepção, portanto a questão ambiental é um ponto que exige a adequação do conceito a esta perspectiva (SUGAHARA, 2007).

A competitividade urbana não depende somente de vantagens comparativas estáticas, tais como as dotações de recursos naturais, a localização privilegiada que reduza custos logísticos ou a disponibilidade de mão-de-obra barata. As novas dinâmicas territoriais geram constantes mudanças, sendo assim, frente à globalização, não são mais os países que competem entre si, mas sim as cidades. A elas está reservado um novo protagonismo na economia global contemporânea, portanto, é importante que sejam claramente definidas as novas formas de governança, para que as cidades sejam capazes de dar respostas aos desafios impostos pela globalização (SALVADO ALVES, 2008).

Neste contexto, as cidades adquirem um forte protagonismo tanto na vida política como na vida econômica, social, cultural e nos meios de comunicação. Pode-se falar das cidades como atores sociais complexos e de múltiplas dimensões (CASTELLS e BORJA, 1996). A cidade se expressa melhor como ator social na medida em que realiza uma articulação entre administrações públicas (locais ou não), agentes econômicos públicos e privados, organizações sociais e cívicas, setores intelectuais e profissionais e meios de comunicação social, ou seja, entre instituições políticas e sociedade civil (CASTELLS e BORJA, 1996).

Segundo Paula (2010), para alcançar maior competitividade urbana, é preciso apostar simultaneamente em três iniciativas:

- (i) Busca pela inovação tecnológica, organizacional, de gestão e de marketing nas empresas, o que repercute no aumento da produtividade, da qualidade e da diferenciação dos produtos, como também da capacidade de comercialização;
- (ii) Constituição de redes empresariais que trabalhem na perspectiva de reduzir os custos transacionais e de dotar o território dos serviços necessários ao desenvolvimento empresarial, criando um ambiente favorável à inovação e à sustentabilidade;
- (iii) Construção de parcerias entre o setor privado e o setor público, que fortaleçam a governança local, melhorando o planejamento participativo e a gestão compartilhada do desenvolvimento territorial.

Conforme afirma Metaxas (2007), os parâmetros para avaliar esta competitividade são distintos, ou seja, aspectos como balança comercial, taxa de câmbio e gerenciamento de demanda não podem ser justapostos a esta realidade. Dessa forma, o planejamento urbano é capaz de gerar vantagens estratégicas nas cidades como respostas competitivas aos novos desafios da globalização através da transformação das cidades.

A competitividade urbana está relacionada à capacidade de prover produtos e serviços melhores do que aqueles oferecidos por outras cidades. Onde os conceitos de planejamento urbano e gestão seguem em paralelo para atingir o desenvolvimento. Sendo o planejamento urbano um importante instrumento para aumentar a competitividade econômica das cidades (CÉSAR e STIGLIANO, 2010).

O planejamento urbano se relaciona diretamente com o desenvolvimento das cidades, onde o conceito de competitividade urbana é geralmente definido como “a capacidade de uma economia urbana atrair e manter empresas com cotas de mercado estáveis ou crescentes de uma atividade e ao mesmo tempo manter ou aumentar os padrões de vida para aqueles que participam dele” (SHEN, 2010).

O planejamento urbano é um importante instrumento para aumentar a competitividade das cidades e facilitar a gestão das mesmas e se converte em indispensável a mesma pretende

obter novas configurações (WU e ZHANG, 2007; DWYER e KIM, 2003; CÉSAR e STIGLIANO, 2010).

Reafirmando as principais teorias da competitividade, porém focando na capacidade de as cidades melhorarem a competitividade por meio do fomento a inovação, em 2007 uma proposta realizada pela União Europeia determina quatro pilares que sustentam a competitividade, o planejamento e o desenvolvimento das cidades europeias: talento, inovação, conectividade e empreendedorismo (STATE OF EUROPEAN CITIES REPORT, 2007).

Sob a ótica destes pilares, as cidades que desejam tornarem-se competitivas devem firmar-se como territórios de inovação. A questão da competitividade urbana ganhou impulso, tornou-se realidade indissociável do desenvolvimento, da globalização, passando a constituir tema recorrente em múltiplas análises, tanto de mercado como de meios acadêmicos, políticos, econômicos e sociais (SALVADO ALVES, 2008).

As cidades são territórios que podem formar o que Albagli (2004) definiu como um ambiente de inovação sistêmica e de aprendizado coletivo. Assim, o desafio do desenvolvimento urbano é a criação de um ambiente favorável para a inovação, que proporcione impactos positivos junto às micro, pequenas e médias empresas, de forma que a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios sejam elevados, ampliando a competitividade sistêmica da cidade (PAULA, 2010).

Ainda que o conceito de competitividade esteja em constante evolução, bem como as abordagens conceituais e analíticas, a perspectiva territorial define muitos dos fatores para a competitividade. Um fator estratégico que define a competitividade é a capacidade de inovação, que depende, por sua vez, do acesso à informação e ao conhecimento (ALBAGLI, 2004).

A inovação, na perspectiva econômica, é mais do que o desenvolvimento tecnológico. No Manual de Oslo (OCDE, 1997, p. 55) a inovação está descrita como:

“A inovação é a introdução do novo, ou significativamente melhorado, produto (bem o serviço), de um processo, de um novo método de comercialização ou de um novo método organizacional, nas práticas internas da empresa, na organização do lugar de trabalho ou nas relações exteriores”.

A inovação pode proporcionar capacidade de gerar ganhos de produtividade, especialmente por meio de novos processos produtivos. É a capacidade de criar produtos diferenciados, seja pelo ineditismo, pela qualidade, por agregar valores intangíveis, ou pela forma de conquistar o mercado (PAULA, 2010). A competitividade territorial tem como um dos pilares a inovação e ambos são determinantes para o futuro dos territórios. Desta forma, apurar o modo e os fatores que contribuem decisivamente para o crescimento econômico dos territórios é um desafio dos pesquisadores (SALVADO ALVES, 2008).

As cidades não devem ser vistas apenas como dimensões administrativas e, ainda menos, como realidades puramente físico-geográficas, mas como redes locais de cidadãos. Estas redes, entre as quais as empresariais, mas também as sociais e as institucionais, precisam ser reconhecidas e valorizadas, porque são elas que produzem e investem na construção de um ambiente favorável à inovação, que é, antes de tudo, inovação social. Um ambiente de inovação social é condição indispensável para o surgimento das inovações técnicas, fundamentais para sustentar o desenvolvimento (PAULA, 2010).

Por meio do planejamento, o governo intencionalmente constrói uma imagem da cidade. Segundo Horodyski, Manosso e Gandara (2012) esta imagem tem um papel preponderante na comercialização da cidade como produto. Para que se tenha uma imagem de qualidade é fundamental que as intervenções propostas para a cidade sejam voltadas a melhoria da qualidade de vida da sua população e, também, para a qualidade da experiência

de seus visitantes. Assim, é fundamental avaliar permanentemente suas percepções sobre a cidade que eles consomem (AMORIN et al., 2012).

3. MÉTODO DO ESTUDO

Este capítulo tem por objetivo descrever o método do estudo e os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente, destaca-se que este estudo consiste de uma pesquisa bibliométrica, quantitativa, que tem por objetivo identificar as principais características da produção científica internacional relacionada aos temas “competitividade” e “urbana”, nos últimos dez anos. Neste sentido, desenvolveu-se uma busca na base de dados *Web of Science*, compreendendo o período de publicações entre 2007 a 2016.

De acordo com Silva (2004), a bibliometria tem o objetivo de analisar a atividade científica ou técnica por meio do estudo quantitativo das publicações. Nesse sentido, um estudo bibliométrico consiste na aplicação dos métodos estatísticos sobre o conjunto de referências bibliográficas e ajuda a conhecer o estágio de evolução em que a pesquisa em determinada área se encontra (ROSTAIN, 1997; MACEDO, CASA NOVA e ALMEIDA, 2009).

Os dados para realização desta pesquisa foram coletados através da base *Web of Science* do *Institute for Scientific Information (ISI)*. Esta fonte de dados consiste em uma base multidisciplinar que possui mais de 12.000 periódicos e 148.000 anais de conferências nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades, entre aqueles mais citados em suas respectivas áreas. (CAPES, 2011; WEB OF SCIENCE, 2013).

Neste sentido, utilizou-se o mecanismo de busca disponível na *Web of Science* e realizou-se a busca utilizando as palavras-chave “Competitividade” e suas variações (competitiv*) e “Urbana” (urban). O período de consulta foi restrito do ano 2007 a 2016, totalizando 10 anos. Os resultados foram analisados em torno de suas principais características, tais como os tipos da produção, os principais autores, instituições, países e agências financiadoras. Analisou-se, ainda, o ano, as fontes dos dados, as áreas temáticas e o idioma das publicações.

Por fim, realizou-se a análise do número de citações e o impacto destes estudos. Para tanto, utilizou-se o índice-h-b e o índice m. O índice-h foi proposto por Hirsch (2005) como forma de caracterizar a produção científica de um pesquisador. Posteriormente, Banks (2006) propôs o índice h-b, uma extensão do índice h, obtido por meio do número de citações de um tópico (ou combinação de tópicos) em determinado período, listados em ordem decrescente de citações. O índice h-b é expresso pelo número de publicações que obtiveram um número de citações igual ou maior à sua posição no ranking.

O índice m, por sua vez, é calculado por meio da divisão do índice h-b pelo período de anos que se deseja obter informações (BANKS, 2006). De acordo com o autor, é realizada a seguinte classificação, de acordo com o índice m, conforme exposto no Quadro 1, a seguir

Quadro 1 – Classificação da publicação de acordo com o índice m

| Índice m | Tópico ou combinação de tópicos |
|------------------|---|
| $0 < m \leq 0,5$ | O tópico/combinação pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena. |
| $0,5 < m \leq 2$ | O tópico/combinação provavelmente pode ser um “hot topic” como área de pesquisa, onde a comunidade é muito grande ou o tópico/combinação apresenta características muito interessantes. |
| $m \geq 2$ | É um tópico/combinação exclusivo, onde as consequências têm um alcance não apenas na sua própria área de pesquisa. É provável que seja um tópico/combinação com efeitos de aplicação ou características únicas. |

Fonte: Baseado em Banks 2006

A partir da caracterização do estudo, pode-se avançar em direção aos resultados da pesquisa.

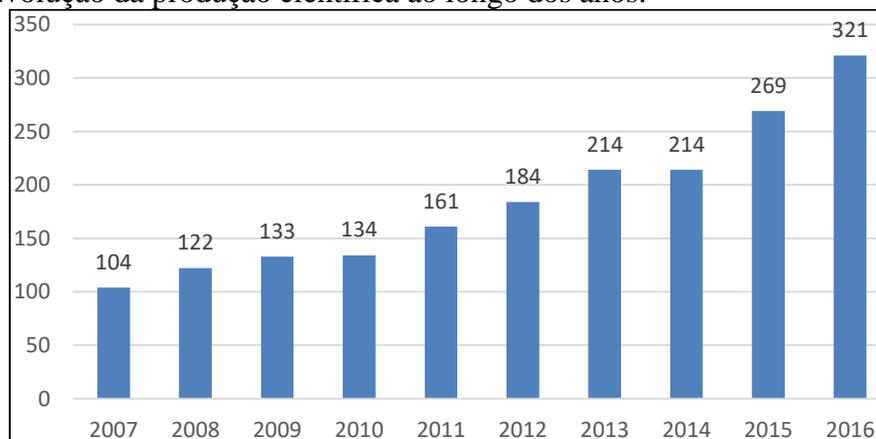
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme proposto no objetivo deste estudo, esta seção apresenta as principais características da produção científica internacional relacionada aos tópicos ‘Competitividade’ e suas variações (*competitiv**) e ‘Urbana’ (*urban*). Os resultados apresentados referem-se, inicialmente, ao levantamento das principais características da produção científica no período compreendido entre os anos de 2007 e 2016, por meio da pesquisa realizada na base de dados *Web of Science*. Em seguida, é apresentada análise das citações dos artigos compreendidos nesta pesquisa.

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES

A Consulta realizada na base *Web of Science* resultou em um levantamento de 9.957 publicações que relacionam os tópicos ‘competitividade e ‘urbana. Ao longo do período de dez anos, a produção científica associada a estas temáticas apresentou um crescimento significativo, passando de 104 publicações no ano de 2007, para 321 estudos em 2016, conforme apresentado na Figura 1, a seguir. Neste período, pode-se destacar o crescimento mais acentuado nos dois últimos anos.

Figura 2 – Evolução da produção científica ao longo dos anos.



Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Ressalta-se que grande parte dos estudos são artigos, representando aproximadamente 65% destes, conforme evidenciado na Tabela 1. Destacam-se, ainda, os *papers* publicados em anais de congressos. Nesse sentido, pode-se afirmar que quase a totalidade destas publicações é considerada produção científica.

Tendo em vista que os artigos e os *papers* em anais são predominantes entre as publicações, torna-se importante destacar os títulos das principais fontes de estudos que abordam as temáticas ‘competitividade’ e ‘urbana’. Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta os nomes dos periódicos e anais de congressos com os maiores números de publicações nesta temática.

Tabela 1 – Classificação da produção quanto ao tipo de estudo

| | Tipo de produção | Publicações ¹ | % de 1856 |
|----|------------------------|--------------------------|-----------|
| 1º | Artigos | 1229 | 64,79% |
| 2º | <i>Papers</i> em anais | 602 | 31,73% |

| | | | |
|----|-----------------------------|----|-------|
| 3° | Revisões (<i>reviews</i>) | 41 | 2,16% |
| 4° | Materiais editoriais | 13 | 0,69% |
| 5° | Capítulos de livro | 12 | 0,63% |

¹ Os estudos podem ser classificados em mais de uma categoria

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Tabela 2 – Principais fontes de estudos

| | Título das fontes | Publicações |
|-----|---|-------------|
| 1° | <i>Procedia Social and Behavioral Sciences</i> | 43 |
| 2° | <i>Urban Studies</i> | 40 |
| 3° | <i>Cities</i> | 35 |
| 4° | <i>European Planning Studies</i> | 28 |
| 5° | <i>International Journal of Urban and Regional Research</i> | 20 |
| 6° | <i>Environment and Planning A</i> | 16 |
| 7° | <i>Transportation Research Part a Policy and Practice</i> | 15 |
| 8° | <i>Applied Mechanics and Materials</i> | 14 |
| 9° | <i>Regional Studies</i> | 14 |
| 10° | <i>Habitat International</i> | 13 |

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Conforme observado na Tabela 2, destacam-se entre as principais fontes os seguintes *Journals*: ‘*Procedia Social and Behavioral Sciences*’, ‘*Urban Studies*’, ‘*Cities*’, ‘*European Planning Studies*’ e ‘*International Journal of Urban and Regional Research*’.

Foram evidenciados, ainda, os principais autores dos estudos nestas temáticas e a quantidade de publicações a eles associada. Conforme descrito na Tabela 3, a seguir, os autores ‘NIJKAMP, P.’ e ‘WANG, L.’ se destacam entre aqueles que possuem maior produção nesta área. Pôde-se evidenciar ainda uma pequena concentração da produção científica, na medida em diversos autores figuram entre os 25 principais nomes, com quantidade relativamente equivalente de publicações.

Tabela 3 – Principais autores das publicações

| Autor | Publicações | Autor | Publicações |
|--------------------|-------------|---------------|-------------|
| 1° NIJKAMP P | 9 | 14° ZHANG J | 5 |
| 2° WANG L | 9 | 15° CHEN J | 4 |
| 3° YIGITCANLAR T | 8 | 16° DEMONT M | 4 |
| 4° HOLGUIN-VERAS J | 7 | 17° ERAYDIN A | 4 |
| 5° ZHANG Y | 7 | 18° JONAS AEG | 4 |
| 6° HU R | 6 | 19° KANAI JM | 4 |
| 7° LI Y | 6 | 20° KOURTIT K | 4 |
| 8° LIU Y | 6 | 21° RUTHER R | 4 |
| 9° SHEN JF | 6 | 22° WU FL | 4 |
| 10° BRUNECKIENE J | 5 | 23° XU YF | 4 |
| 11° LI L | 5 | 24° YANG H | 4 |
| 12° WANG J | 5 | 25° ZHANG L | 4 |
| 13° WANG Y | 5 | | |

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

A identificação dos países de origem da produção científica envolvendo as temáticas ‘competitividade’ e ‘urbana’ está apresentada na Tabela 4, a seguir. Pode-se observar a predominância dos estudos oriundos dos Estados Unidos e da China, seguidos de Inglaterra e Itália. Ressalta-se a presença do Brasil neste *ranking*, ocupando a 12ª posição entre os países com maior número de publicações nesta área.

Tabela 4 – Principais países de origem das publicações

| País | Publicações | País | Publicações |
|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
| 1º Estados Unidos | 355 | 14º Romênia | 32 |
| 2º China | 349 | 15º Turquia | 32 |
| 3º Inglaterra | 134 | 16º Grécia | 29 |
| 4º Itália | 110 | 17º Portugal | 27 |
| 5º Espanha | 94 | 18º Taiwan | 27 |
| 6º Austrália | 88 | 19º Bélgica | 26 |
| 7º Holanda | 86 | 20º Suíça | 25 |
| 8º Canadá | 71 | 21º Singapura | 24 |
| 9º Alemanha | 61 | 22º Índia | 22 |
| 10º França | 53 | 23º México | 22 |
| 11º Polônia | 46 | 24º Coreia do Sul | 22 |
| 12º Brasil | 44 | 25º Dinamarca | 20 |
| 13º Suécia | 35 | | |

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, apesar da multiplicidade de países, existe elevada predominância do idioma inglês nas publicações internacionais. Conforme se observa na Tabela 5, 92% dos estudos listados na pesquisa são disponibilizados neste idioma.

Tabela 5 – Principais idiomas das publicações

| Idioma | Publicações | % de 1856 |
|--------------|-------------|-----------|
| 1º Inglês | 1750 | 92,25% |
| 2º Espanhol | 55 | 2,90% |
| 3º Chinês | 9 | 0,47% |
| 4º Francês | 9 | 0,47% |
| 5º Português | 8 | 0,42% |

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

São destacadas, ainda, as principais instituições de acordo com o número de publicações que abordas as temáticas estudadas. De acordo com a Tabela 6, as instituições que predominam na produção científica relacionada à ‘competitividade’ e ‘urbana’ são as seguintes: *University of California System*, *University of London*, *Chinese Academy of Sciences*, *Delft University of Technology* e *University of Illinois System*.

Cabe ressaltar que, apesar o Brasil de figurar entre os 12 principais países com publicações nesta temática, nenhuma instituição de ensino ou pesquisa brasileira foi relacionada entre as 10 instituições em destaque.

Tabela 6 – Principais instituições de acordo com o número de publicações

| Instituição | Publicações |
|--|-------------|
| 1º <i>University of California System</i> | 37 |
| 2º <i>University of London</i> | 27 |
| 3º <i>Chinese Academy of Sciences</i> | 22 |
| 4º <i>Delft University of Technology</i> | 18 |
| 5º <i>University of Illinois System</i> | 17 |
| 6º <i>University of California Berkeley</i> | 16 |
| 7º <i>Vrije Universiteit Amsterdam</i> | 16 |
| 8º <i>Harbin Institute of Technology</i> | 15 |
| 9º <i>State University System of Florida</i> | 14 |
| 10º <i>University College London</i> | 14 |

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Por fim, são apresentadas as áreas de pesquisa das publicações relacionadas com os termos ‘competitividade’ e ‘urbana’. A Tabela 7, a seguir, apresenta as 10 áreas em destaque nos resultados obtidos neste levantamento.

Tabela 7 – Principais áreas de pesquisa

| | Áreas de pesquisa | Publicações |
|-----|---|-------------|
| 1º | Ciência Ambiental e Ecologia (<i>Environmental Sciences Ecology</i>) | 381 |
| 2º | Economia de Negócios (<i>Business Economics</i>) | 380 |
| 3º | Estudos Urbanos (<i>Urban Studies</i>) | 280 |
| 4º | Engenharia (<i>Engineering</i>) | 274 |
| 5º | Geografia (<i>Geography</i>) | 222 |
| 6º | Administração Pública (<i>Public Administration</i>) | 204 |
| 7º | Transporte (<i>Transportation</i>) | 134 |
| 8º | Ciência da Computação (<i>Computer Science</i>) | 127 |
| 9º | Ciências Sociais e Outros Tópicos (<i>Social Sciences Other Topics</i>) | 115 |
| 10º | Educação, Pesquisa Educacional (<i>Education Educational Research</i>) | 82 |

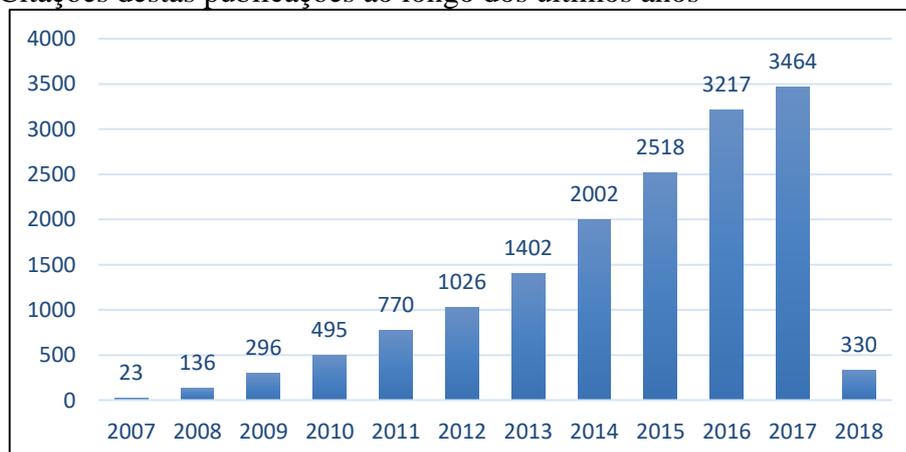
Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 7, pode-se perceber que as áreas de pesquisa com o maior número de publicações, ‘Ciência Ambiental e Ecologia’ (*Environmental Sciences Ecology*) e ‘Economia de Negócios’ (*Business Economics*), estão associadas aos aspectos ambiental e econômico, respectivamente, o que aponta para uma aproximação da temática de competitividade urbana com aspectos de sustentabilidade. Destacam-se, em seguida, as áreas temáticas ‘Estudos Urbanos’ (*Urban Studies*), ‘Engenharia’ (*Engineering*), ‘Geografia’ (*Geography*), ‘Administração Pública’ (*Public Administration*) e ‘Transporte’ (*Transportation*), que em sua maioria estão relacionadas aos aspectos de planejamento urbano. Por fim, evidencia-se a multidisciplinariedade das pesquisas associadas à ‘competitividade’ e ‘urbana’, na medida em que abrangem diferentes campos de conhecimento e analisam o fenômeno de diversas perspectivas.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS MAIS CITADOS

A partir do levantamento e da caracterização das 1.856 publicações resultantes da pesquisa com os termos ‘competitividade’ e ‘urbana’, procedeu-se a identificação das características das citações destes trabalhos. Inicialmente, é apresentada, na Figura 2, a evolução das citações das referidas publicações ao longo dos últimos anos.

Figura 2 – Citações destas publicações ao longo dos últimos anos



Pode-se observar, portanto, a crescente evolução das citações dos artigos resultantes desta pesquisa. O número inferior de citações em 2018 se deve ao fato desta consulta ocorrer no mês de fevereiro do referido ano, e com isto, o número total de citações neste ano não estão consolidados

Em seguida, são apresentadas as principais características do impacto deste conjunto de publicações, conforme descrito na Tabela 8.

Tabela 8 – Característica das citações

| Característica ¹ | |
|--|--------|
| Número de publicações | 1.856 |
| Total de citações | 15.680 |
| Total de citações, excluindo 'autocitações' | 15.214 |
| Numero de artigos que citam estas publicações | 13.990 |
| Numero de artigos que citam estas publicações, excluindo 'autocitação' | 13.720 |
| Média de citações por publicação | 8,45 |
| Índice h-b | 51 |
| Índice m | 5,1 |

¹Os valores referem-se à consulta em 24/07/2013

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Conforme apresentado na Tabela 8, as 1.856 publicações relacionadas aos tópicos 'competitividade' e 'urbana' foram citadas 15.680 vezes. Excluindo autocitações, ou seja, quando as citações são realizadas pelos próprios autores, tem-se o número de 15.213 citações destas publicações. Foram identificadas citações em 13.990 artigos diferentes, sendo que, destes, 13.720 artigos não há a ocorrência de autocitação.

Destaca-se, ainda, o índice h-b e o índice m deste conjunto de publicações. Os referidos resultados evidenciam a relevância da publicação científica associada aos tópicos 'competitividade' e 'urbana', na medida em pode ser considerada, de acordo com Banks (2006), um *hot topic*. Segundo o autor, um conjunto de publicações que possui índice-m > 2 pode ser descrito como um tópico exclusivo, com consequências de alcance em diversas áreas do conhecimento e efeitos de aplicação ou características únicas.

Por fim, são apresentados os estudos com maiores índices de citação entre as publicações relacionadas. A Tabela 9, a seguir, descreve as principais características destas dez publicações e o número de citações observadas.

Tabela 9 – Característica das dez publicações mais citadas

| Publicações | Número de Citações |
|---|--------------------|
| <p>Artigo 1 Título: <i>Smart Cities in Europe</i> Autores: Caragliu, Andrea; Del Bo, Chiara; Nijkamp, Peter Palavras-chave: Não possui Objetivos: Esclarecer a definição frequentemente difícil de esquecer do conceito de "cidade inteligente". Tema de estudo: Cidades inteligentes Resultados: Associação positiva entre a riqueza urbana e a presença de um grande número de profissionais criativos, uma pontuação elevada em um indicador de acessibilidade multimodal, a qualidade das redes de transporte urbano, a difusão das TICs (mais visivelmente na indústria de governo eletrônico) e, finalmente, a qualidade do capital humano. Essas associações positivas definem claramente uma agenda política para cidades inteligentes, embora a clareza não implique necessariamente facilidade de implementação.</p> | 352 |
| <p>Artigo 2 Título: <i>Framing public opinion in competitive democracies</i> Autores: Chong, Dennis; Druckman, James N. Palavras-chave: Não possui Objetivos: Verificar qual é o efeito da concorrência democrática sobre o poder das elites para enquadrar a opinião pública. Tema de estudo: Ciência política</p> | 254 |

| | |
|---|-----|
| Resultados: Os efeitos de enquadramento da opinião pública dependem mais fortemente das qualidades dos quadros do que da sua frequência de disseminação e que a concorrência altera, mas não elimina a influência do enquadramento. | |
| Artigo 3 Título: <i>Creative cities: The cultural industries and the creative class</i> Autor: Pratt, Andy C. Palavras-chave: Classe criativa, cidade criativa, indústrias culturais, regeneração urbana. Objetivos: Examinar criticamente a noção de que a classe criativa pode ou não funcionar como um mecanismo causal de regeneração urbana. Tema de estudo: Cidades criativas Resultados: Sugestão de que os formuladores de políticas possam alcançar resultados de regeneração mais bem sucedidos se atenderem às indústrias culturais como um objeto que vincula produção e consumo, fabricação e serviço. Contribuindo na interpretação e compreensão do papel significativo da produção cultural nas cidades contemporâneas e da relação que tem com o crescimento. | 204 |
| Artigo 4 Título: <i>Urban density and the rate of invention</i> Autores: Carlino, Gerald A.; Chatterjee, Satyajit; Hunt, Robert M. Palavras-chave: Economias de aglomeração; <i>Spillovers</i> do conhecimento; Densidade urbana; Inovação; Patentes Objetivos: Examinar os efeitos da densidade de emprego (empregos por milha quadrada), tamanho da cidade (emprego total) e outras características sobre a taxa de inovação em áreas metropolitanas nos EUA. Tema de estudo: Densidade urbana e inovação Resultados: Os locais mais densos da nação desempenham um papel importante na criação do fluxo de ideias que geram inovação e crescimento. | 154 |
| Artigo 5 Título: <i>Invasion, Competition, and Biodiversity Loss in Urban Ecosystems</i> Autores: Shochat, Eyal; Lerman, Susannah B.; Anderies, John M.; et al. Palavras-chave: Coexistência; uniformidade; densidade de desistência; forrageamento ótimo; distribuição de classificação Objetivos: Explorar o papel da concorrência como motor da perda da diversidade urbana, ligando vários padrões emergentes na ecologia da comunidade urbana, procurando explicar por que o número de espécies obtidas é geralmente menor do que o número de espécies extirpadas após um novo equilíbrio é alcançado na sequência tais mudanças. Compreender os processos subjacentes, especialmente a concorrência, e seu papel nos padrões observados de perda de biodiversidade em habitats urbanos. Tema de estudo: Biodiversidade nos centros urbanos Resultados: A redução na uniformidade de espécies pode ser causada por uma minoria de espécies invasivas que dominam a maioria dos recursos, consequentemente, excluindo espécies não-anartrópicas que de outra forma poderiam se adaptar às condições urbanas. | 109 |
| Artigo 6 Título: <i>Reproducing spaces of chinese urbanisation: New city-based and land-centred urban transformation</i> Autor: Lin, George C. S. Palavras-chave: Não possui Objetivos: Analisar as mudanças nas terras não agrícolas da China em relação ao crescimento e às mudanças estruturais das cidades chinesas. Tema de estudo: Espaços urbanos Resultados: Existe uma necessidade urgente de formulação de políticas inovadoras para coordenar o uso da terra e promover o crescimento inteligente em uma economia regional em rápida industrialização, urbanização e globalização. No topo da hierarquia urbana, as cidades grandes e super-grandes desde a década de 1990 adotaram o que pode ser chamado de estratégia de "colocação" e "promoção de lugares" centrada na terra em resposta à intensificação da competição nacional e mundial. | 105 |
| Artigo 7 Título: <i>Planning, competitiveness and sprawl in the Mediterranean city: The case of Athens</i> Autores: Chorianopoulos, I.; Pagonis, T.; Koukoulas, S.; et al. Palavras-chave: Espalhamento; Cidade competitiva; Planejamento; Atenas; Olimpíadas Objetivos: Este artigo explora o processo de competitividade a nível local e as implicações da reorientação das prioridades de ordenamento do território através de pesquisa de estudo de caso. Tema de estudo: Planejamento urbano Resultados: Os investimentos em infra-estrutura relacionados a olimpíadas, como a nova rodovia e o aeroporto internacional, facilitaram a execução eficiente dos Jogos. Prioridades de desenvolvimento olímpico, no entanto, evitaram as orientações de planejamento declaradas sobre o crescimento metropolitano. A evidência apresentada neste artigo aponta para uma tendência de mudança de uso da terra na periferia urbana que assume a forma de expansão não ordenada. | 103 |
| Artigo 8 Título: <i>Inequality and politics in the creative city-region: Questions of livability and state strategy</i> Autor: McCann, Eugene J. Palavras-chave: Não possui Objetivos: Elaborar a fusão politicamente poderosa de discursos urbanísticos e de vida urbana, usando o | 99 |

exemplo do argumento criativo da cidade de Richard Florida.

Tema de estudo: Cidades criativas e competitividade regional

Resultados: O artigo conclui tirando lições da discussão e sugerindo que a agenda de habitabilidade urbano-regional pode ser melhor entendida como um projeto geograficamente seletivo, estratégico e altamente político.

Artigo 9

Título: *The making of knowledge cities: Melbourne's knowledge-based urban development experience*

Autores: Yigitcanlar, Tan; O'Connor, Kevin; Westerman, Cara

Palavras-chave: Melbourne; Victoria; cidade de conhecimento; desenvolvimento urbano baseado no conhecimento

98

Objetivos: Analisar a experiência de desenvolvimento urbano baseada no conhecimento de Melbourne, examinando suas iniciativas em cultura, ciência, tecnologia e inovação e políticas de desenvolvimento urbano, econômico e social.

Tema de estudo: Gestão de conhecimento e desenvolvimento urbano

Resultados: Conclui com a argumentação de Melbourne como uma cidade de conhecimento emergente, identificando seus principais fatores de sucesso e fornecendo algumas ideias para os tomadores de decisões políticas de outras cidades na concepção de seu desenvolvimento urbano baseado no conhecimento.

Artigo 10

Título: *Advancing sustainable urban transformation*

Autores: McCormick, Kes; Anderberg, Stefan; Coenen, Lars; et al.

Palavras-chave: Transformação urbana sustentável; Desenvolvimento urbano sustentável; Das Alterações Climáticas; Desenvolvimento sustentável; Planejamento de Governança; Mudança Transformativa

Objetivos: Explorar a transformação urbana sustentável, focada em processos de transformação estrutural - mudanças multidimensionais e radicais - que podem efetivamente direcionar o desenvolvimento urbano em direção a ambiciosos objetivos de sustentabilidade.

91

Tema de estudo: Desenvolvimento urbano sustentável

Resultados: A principal descoberta é que a governança e o planejamento são os principais pontos de alavanca para mudanças transformadoras.

Fonte: Dados da pesquisa – *Web of Science*.

Na análise dos dez artigos mais citados para os termos “Competitividade” e “Urbana” percebe-se que os temas relacionados a cidades criativas, cidades inteligentes e gestão de conhecimento estão presentes. Tais achados podem ser relacionados ao discurso de Paula (2010), que afirma que para ampliar a competitividade sistêmica da cidade é necessário focar na criação de um ambiente favorável para a inovação, que proporcione impactos positivos junto às micro, pequenas e médias empresas, de forma que a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios sejam elevados.

Além deste eixo, nota-se que outros autores trabalham na temática do planejamento urbano, estudo de espaços urbanos e densidade urbana. Este último tema, abordado no artigo de Carlino, Chatterjee e Hunt (2007), tem como resultado que as regiões mais densas têm um papel mais relevante na criação de inovação e, por consequência, de crescimento, o que corrobora com os discursos de Rogers (2013) e Williams (2004), que definem as cidades compactas como centros de diversificação cultural e social, que permite maior troca de conhecimento e experiências fomentando a inovação e, além disso, centros mais eficientes economicamente, tendo em vista que a proximidade do local de trabalho e da residência das pessoas reduz gastos energéticos, de transporte e permitem o uso mais sustentável do solo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar as principais características da produção científica internacional relacionada aos termos “competitividade” e “urbana” nos últimos dez anos. Neste sentido, foi desenvolvido um estudo bibliométrico, por meio da base de dados Web of Science, relacionando os tópicos citados, identificando 9.957 publicações, das quais destacam-se os artigos científicos e papers publicados em anais, que, juntos, correspondem a 96% destas.

Entre os principais resultados pode-se destacar o crescimento da produção associada ao tema nos últimos anos. Os *journals* ‘*Procedia Social and Behavioral Sciences*’, ‘*Urban Studies*’ e ‘*Cities*’, se destacam entre aqueles que possuem o maior número de publicações.

Entre as instituições, University of California System apresenta maior representatividade, evidenciando as elevadas publicações oriundas do país. Os autores ‘NIJKAMP, P.’ e ‘WANG, L.’ se destacam entre aqueles que possuem maior produção nesta área. Se evidencia, ainda, uma pequena concentração da produção científica, na medida em diversos autores figuram entre os 25 principais nomes, com quantidade relativamente equivalente de publicações.

Em sua maioria, os estudos são oriundos dos Estados Unidos e da China, e estão associados às áreas de pesquisa ‘Ciência Ambiental e Ecologia’ (Environmental Sciences Ecology) e ‘Economia de Negócios’ (Business Economics), estão associadas aos aspectos ambiental e econômico, respectivamente, o que aponta para uma aproximação da temática de competitividade urbana com aspectos de sustentabilidade. Destaca-se que ao analisar as citações das publicações relacionadas, observa-se que esta combinação de tópicos (‘competitividade’ e ‘urbana’) é considerada um ‘hot topic’, na medida em que possui um índice de impacto elevado e que pode ser considerado um tópico exclusivo, com alcance em diversas áreas do conhecimento ou características únicas.

Quando se analisou os artigos mais citados na pesquisa, demonstrou-se que os temas relacionados a cidades criativas, cidades inteligentes e gestão de conhecimento estão presentes. Temas, esses, que podem ser relacionados ao discurso de Paula (2010), que afirma que para ampliar a competitividade sistêmica da cidade é necessário focar na criação de um ambiente favorável para a inovação. Além deste eixo, nota-se que outros autores trabalham na temática do planejamento urbano, estudo de espaços urbanos e densidade urbana, corroborando com os discursos de Rogers (2013) e Williams (2004), que definem as cidades compactas como centros de diversificação cultural e social, que permite maior troca de conhecimento e experiências fomentando a inovação e, além disso, centros mais eficientes economicamente.

Como limitações deste estudo, considera-se o fato deste ter sido operacionalizado em apenas uma base de dados. Sugere-se, portanto, a realização de outras incursões de pesquisa maior amplitude.

Ressalta-se, por fim, que os resultados desta pesquisa são relevantes, portanto, para a construção do conhecimento científico sobre a temática abordada. A pesquisa bibliométrica permitiu ampliar a compreensão dos temas e abordagens utilizadas na construção deste campo de conhecimento. Possibilitou, ainda, a identificação dos estudos associados à competitividade urbana na temática abordada, voltados à gestão de conhecimento e ao planejamento urbano.

BIBLIOGRAFIA

ALBAGLI, S. Território e Territorialidade. In: MORELLI, G.; BRAGA, C.; LAGES, V. (Org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relme Dumará/ Brasília, DF: SEBRAE, p. 25-62, 2004.

ALMEIDA, C. C. Marketing das Cidades. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 12, p. 9-45, 2004.

ALVES, S. **Modelo de mensuração da competitividade turística sustentável de municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Tese (Doutorado) Instituto COPPEAD/ Programa de Pós-Graduação em Administração, 2013.

AMORIN, E.; GANDARA, J. M.; TARLOW, P.; KORSTANJE, M. E. Seguridad Percibida en la Ciudad de Curitiba. Un Sondeo Exploratorio en Residentes Locales y Turistas. **Revista de Análisis Turístico**, n.14, p. 1-9, 2012.

- BANKS, M. G. **An extension of the Hirsch index:** indexing scientific topics and compounds. *Scientometrics*. 2006. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/physics/0604216v2.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- BESSA, A. S. M.; ALVARES, L. M.; TEIXEIRA, L. A.; NEVES, L. **Planejamento e Gestão para a Internacionalização de Cidades:** Um Modelo de Análise Aplicado ao caso de Belo Horizonte (MG). *Anais do XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano*, 2007.
- CARLINO, G. A.; CHATTERJEE, S.; HUNT, R. M. Urban Density and the Rate of Invention. *Journal of Urban Economics*, v. 61, n.3, p. 389-419, 2007.
- CASTELLS, M. A. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, M. A.; BORJA, J. As cidades como atores políticos. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 45, p 152-166, 1996.
- CÉSAR, P. A. B.; STIGLIANO, B. V. Urbanização turística: esboço para definição de uma categoria de espaço social. *Turismo em análise*, v. 21, n. 2, p. 406-420, 2010.
- DWYER, L.; KIM, C. Destination competitiveness: Determinants and Indicators. *Current Issues in Tourism*, n. 6, p. 369-414, 2003.
- ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Hot Spots 2025:** Benchmarking the future competitiveness of cities, 2013. Disponível em: <http://www.citigroup.com/citi/citiforcities/pdfs/hotspots2025.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- EUROPEAN UNION. State of European Cities Report - Adding value to the European Urban Audit. European Union Regional Policy, 227p. 2007. Disponível em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/studies/pdf/urban/stateofcities_2007.pdf. Acesso em: 08 nov. 2017.
- FERNÁNDEZ, J. I. P.; RIVERO, M. S. Competitividad versus crecimiento de destinos turísticos. Un analisis mediante técnicas multivariantes. *Cuardenos de Economía*, v.33, n.91, p. 159-181, 2010.
- FIGUEIREDO, C.; WALL, R. Cidades-BRICS Competitivas: uma leitura da competitividade das principais Cidades-BRICS através da rede urbana de investimentos estrangeiros diretos. In: VELOSO, S.; ABDENUR, A. E.; ESTEVES, P. **As Cidades e os BRICS:** Análises comparadas e estudos de caso sobre desenvolvimento urbano nos BRICS. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2013.
- HIRSCH, J. E. **An index to quantify an individual's scientific research output.** *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.
- HORODYSKI, G. S.; MANOSSO, F. C.; GANDARA, J. M. G. O consumo de souvenirs e a experiência turística em Curitiba (PR). *Caderno Virtual de Turismo*, v. 12, n. 3, p. 323-342, 2012.
- LOPES, R. **A Cidade Intencional:** O Planejamento Estratégico de Cidades. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de contabilidade e administração. *Contabilidade, Gestão e Governança*. v. 12, n. 3, p. 87-101, 2009.

- MARTINS, M. **Aglomerados Termiais Portugueses** – Proveito da sua Revitalização na Competitividade Urbana. FEUP. 2009.
- METAXAS, T. **City marketing and city competitiveness: an effort of reviewing the last 25 years**. Department of Planning and Regional Development, School of Engineering, University of Thessaly, 2007.
- NOGUEIRA, F. M. M. **Desenvolvimento local: estratégias e competitividade**. Portugal: Tese (Doutorado) Universidade de Aveiro em Ciências Sociais, 2010.
- PAULA, J. Territórios - inovação e sustentabilidade. In: DOWBOR, L.; SACHS, I.; LOPES, C. (org.). **Riscos e Oportunidades: em tempos de mudanças**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.
- PORTER, M. **Vantagem Competitiva**. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- ROGERS, R. Prólogo de Richard Rogers. In: GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société. Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1997.
- SABOYA, R. Fundamentos conceituais para uma teoria do Planejamento Urbano baseada em decisões. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 5, p. 81-95, 2013.
- SALVADO ALVES, A. J. F. **A Competitividade dos Territórios num contexto de Globalização: Uma Utopia ou uma Realidade?** Congresso Português de Sociologia, 2008.
- SHEN, X. **Urban Core competitiveness: Evaluation and track by GPCA**. School of Management: China, 2010.
- SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1998-2003**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.
- SUGAHARA, G. T. L. O envelhecimento populacional pode tornar-se estímulo de vantagem competitiva territorial? **Revista Kairós**, v. 10, n. 1, p. 143-153, 2007.
- URBANTUR 2012. **Monitor de Competitividad Turística de los Destinos Urbanos Españoles**. EXCELTUR, 2013.
- WANG, L.; SHEN, J. Comparative Analysis of Urban Competitiveness in the Yangtze River Delta and Pearl River Delta Regions of China, 2000–2010. **Applied Spatial Analysis and Policy**, v. 10, n. 3, p. 401-419, 2017.
- WILLIAMS, K. **Can urban intensification contribute to sustainable cities? An international perspective**. City matters [online]. 2004. Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/9233>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- WU, F.; ZHANG, J. Planning the Competitive City-Region - The Emergence of Strategic Development Plan in China. **Urban Affairs Review**. v. 42, n. 5, p. 714-740, 2007.